

EDI. P. I. B.

A 31/03/94
 BOD 44418

...ós, CONSELHO INDÍGENA DO TERRITÓRIO DE RORAIMA (CINTER), reunidos em Boa Vista de 15 a 17 de fevereiro de 1988 para refletir sobre a situação das nossas comunidades e avaliar os resultados da Assembléia Geral dos Tukunas em Surumu (08 - 10 de janeiro de 1988), enviamos-lhe esta CARTA ABERTA para criticar o que o senhor falou em entrevista pública, chegada ao nosso conhecimento através do jornal "A CRITICA" de Manaus, em data 21.12.1987.

Apesar das bonitas declarações do senhor, a situação de nós índios de Roraima está na pior, especialmente no que diz respeito aos nossos parentes YANOMANI que estão sendo massacrados por mais de 20.000 garimpeiros. O que está acontecendo aqui em Roraima é tudo o contrário daquilo que o senhor falou aos jornalistas.

As nossas exigências NUNCA são escutadas nem tão pouco atendidas pela FUNAI, a começar pelo senhor que fica escondido na sua toca de Brasília, fora do alcance de nós índios, mudo como um tatu, sem ter nem a coragem, nem a educação de responder uma palavra se quer as nossas muitíssimas cartas. Durante o ano de 1987 foram-lhe enviadas mais de setenta cartas, telex, etc... e o senhor nem respondeu a meia dúzia delas !

Será que o Senhor não leu ainda o nosso telex do dia 11 de fevereiro de 1988 em que denunciávamos o que aconteceu na Área DEMARCADA de São Marcos, no dia 24 de janeiro de 1988 ? Dez (10) parentes nossos da maloca de Perdiz que estavam caçando e pescando no rio Parimé, foram algemados por um dia inteiro, chutados, espancados, rebencados e ameaçados de morte pelo capataz Jorge e pelos vaqueiros do fazendeiro Apolinário, junto com 4 agentes da Polícia Civil ? Estes covardes chamaram as nossas crianças de bastardas e as nossas mulheres de prostitutas dos padres. Cadê as providências, cadê uma sua palavra de solidariedade e apoio ?

Lembramos ao Senhor que aos 13 de julho de 1987, na maloca Santa Cruz, dezenove (19) parentes foram presos pelas polícias militares e civis, e todos fomos selvajamente espancados, inclusive crianças e mulheres grávidas. NÓS esperávamos que o senhor viesse até Roraima para ver os nossos sofrimentos. Naquela ocasião nós nos revoltamos porque cansados de esperar inutilmente soluções da FUNAI. E desde o começo dos anos setenta que os nossos parentes estão denunciando à FUNAI a opressão que estão sofrendo por parte do Sr. Newton Tavares da Fazenda Guanabara e nunca foram ouvidos. ATE AGORA A FUNAI NOS TERCELOU, NOS ENGANOU, SO MENTIU PRA NÓS, NUNCA A JUDOU DE VERDADE OS INDÍOS, NUNCA SE PREOCUPOU COM OS SOFRIMENTOS DOS PARENTES DA MALOCA SANTA CRUZ !

De nada serviu a Portaria PP/3644 do senhor que interditou a área, chamada XUNUNUTAMU, "vetando ingresso nela de não índios sem expressa autorização da FUNAI/5a SHER". São os índios que não podem andar, caçar e pescar em SUAS TERRAS, enquanto que os jagunços do Sr. Newton Tavares continuam ANDANDO LIVREMENTE, ameaçando e espancando os parentes. A tal de "DESCENTRALIZAÇÃO DA FUNAI" piorou o que já era ruim. O Sr. Esmeraldino Silva Neves, Administrador da FUNAI em Boa Vista, aos 10.01.1988, em Surumu, frente a todas as lideranças indígenas do Território, declarou que não tem nenhum poder, que não pode decidir nada, que só obedece a ordens de Manaus e Brasília... e assim, só fica nos enrolando com papo furado! O Sr. Sebastião Amancio da Costa, Super-Intendente da FUNAI de Manaus, amoitado que nem viado acossado pelos cachorros, nos despreza e ignora completamente. Este senhor, conhecido por todos nós pelo seu autoritarismo grosseiro, desde quando era Delegado em Boa-

Vista, está demais preocupado em:

ganhar dinheiro favorecendo as madeireiras, as mineradoras como a Paranapanema, a Gold Amazon, a Taboca e outras que estão saqueando as riquezas dos nossos parentes do Alto Rio Negro e dos Waimiri-Atroaris, que ninguém sabe se ainda existem, isolados como são pelos jagunços da Mineradora Taboca e por coniventes funcionários da FUNAI:

ganhar dinheiro desviando verbas do Projeto Calha Norte, não dando nenhuma explicação, nem aceitando nenhum debate com nós Índios, que somos os diretamente atingidos:

aliciar e dividir as lideranças indígenas como fez com os nossos parentes Álvaro Tucano, Benedito Machado e outros do Alto Rio Negro, tornando-os traidores dos seus povos:

perseguir os padres, caluniando-os, expulsando-os das nossas comunidades contra nossa vontade, quando todo mundo sabe que os padres são nossos amigos e aliados, que sempre nos respeitaram e apoiaram, e que por isso são caluniados e perseguidos por fazendeiros, garimpeiros, mineradoras e agora também pela FUNAI:

permitir a entrada e favorecer a permanência de 20.000 garimpeiros na AREA INTERDITADA dos nossos parentes Yanomami. O Senhor Amâncio, em fins de agosto de 1987, em lugar de mandar prender os garimpeiros que massacraram quatro parentes Yanomam, mandou prender os padres da Missão Catrimani que desde 1965 - são 23 anos - assistem e defendem os direitos dos parentes Yanomami. Amoitado em Manaus, nunca teve peito de cumprir seu dever e enfrentar os garimpeiros armados, mas permitiu que se espalhassem por toda a area INTERDITADA.

A entrega em Brasília da medalha ao mérito indigenista ao Sr. Sebastião Amâncio da Costa, foi uma grave ofensa a todos nós, Índios da Amazonia, que repudiamos totalmente a atuação do Responsável da 5a Superintendência da FUNAI de Manaus porque CONIVENTE com os interesses dos garimpeiros, das madeireiras e das mineradoras que decretaram o nosso extermínio.

A FUNAI de Manaus e de Boa Vista está lotada de funcionários incompetentes, omissos e corruptos, inimigos declarados dos índios, interessados somente em seus salários e diárias. Os servidores da FUNAI nos desprezam, criam confusão dentro das nossas malocas, destroem nossa cultura e nossa organização indígena.

Não iremos nunca esquecer a chacina perpetrada por um servidor da FUNAI, em fevereiro de 1984, no Posto Indígena do rio Ericó: querendo se aproveitar de uma menina Yanomami de 12 anos, acabou matando-a junto com um primo e ferindo gravemente seu futuro esposo; O Senhor acha que iremos ainda tolerar a presença em nossas comunidades do Sr. Eleton S. Lima, que foi expulso da comunidade de Boca da Mata por comportamento imoral, que ajudou a Polícia Militar a prender os parentes da maloca de Santa Cruz em julho de 1987, e que foi ouvido dizer pelo Conselheiro Orlando: "Eu quero que esses Índios morram"?

Chega de sem-vergonhices! Estamos cansados de denunciar ao Senhor e a todas autoridades dos brancos os abusos contra o nosso povo e não receber nenhuma resposta. Nossa paciência está acabando. Estamos cansados de ser explorados, de ver nossos direitos desrespeitados até pela FUNAI, que usando o dinheiro público deve-

ria nos ajudar e proteger, e que, pelo contrário, tudo faz para nos prejudicar, para nos dividir, para nos acabar. As boas intenções, as bonitas declarações, as promessas proclamadas pelo Senhor à imprensa nacional no dia 19 de dezembro de 1987, não servem para esconder a corrupção, a incompetência, a ineficiência, a omissão, o empreguismo que reina na FUNAI do Amazonas e de Roraima.

Não queremos a implantação de novos Postos Indígenas em nossas comunidades. Será que as divisões e os estragos feitos pelos Postos Indígenas já existentes não são suficientes? Muitos dos nossos velhos ainda lembram com saudade do Marechal Cândido Mariano Rondon, verdadeiro amigo dos índios, sinceramente preocupado com a preservação de nossa cultura e a demarcação de nossas terras. Nós sentimos em nossa pele que a FUNAI de hoje TRAIU OS IDEAIS do Marechal Rondon. As palavras bonitas não enchem nossas panelas, nem devolvem nossas terras e nem pagam a dívida histórica que o Senhor afirmou o Brasil tem para conosco Índios.

Com esta CARTA ABERTA queremos cobrar do Senhor aquilo que as nossas comunidades estão cobrando de nós: o cumprimento das exigências formuladas no documento final da Assembléia Geral dos Tuxauas em Surumú (10.01.1988):

1. Queremos a retirada IMEDIATA de todos os garimpeiros' que invadiram a área Yanomami PAAPIU (Rio Couto de Magalhães) e solicitamos que o Senhor demarque URGENTEMENTE esta área.
2. Pedimos a demarcação da ÁREA UNICA RAPOSA-SERRA DO SOL-SURUMU, que seja demarcada como ÁREA INDIGENA e não haja diminuição de tamanho no processo de demarcação. Pedimos o agilização dos processos de demarcação das áreas delimitadas e a homologação das terras demarcadas.
3. Solicitamos que sejam RETIRADOS TODOS OS POSSEIROS que, tendo sido indenizados, se encontrem ainda em áreas indígenas demarcadas.
4. Exigimos a LIBERAÇÃO DA ÁREA DE SANTA CRUZ, para os parentes plantar, criar, pescar e transitar livremente, Eles continuam sendo oprimidos e ameaçados de morte pelos jagunços do Sr. Newton Tavares. Queremos a DEMARCAÇÃO IMEDIATA desta área.
5. Pedimos que não sejam implantados Postos Indígenas dentro das malocas, antes que o processo de demarcação seja terminado, para que a nossa organização indígena não seja perturbada e as nossas lideranças (Tuxauas e Capatazes) enfraquecidas.
6. Exigimos o RETORNO DOS MISSIONARIOS que foram EXPULSOS das áreas indígenas: os padres Guilherme Damioli, João Saffirio e a Irmã Florença A. Lindey que trabalham na área Yanomami, e os padres Jorge Lima e Jorge Dal Ben que trabalham na área Makuxi. Eles estavam fazendo um bom trabalho junto as comunidades indígenas.

Pedimos desculpa pela franqueza com que lhe expusemos nos-
sos sentimentos. Nós, Índios de Roraima, que estamos sendo enganad
dos e explorados por autoridades e servidores da FUNAI, temos o
direito de manifestar-lhe a trágica situação em que vivemos.

Boa Vista, 17 de fevereiro de 1988

CONSELHO INDIGENA DO TERRITORIO DE RORAIMA

Tomás L. Silva (coordenador)

~~Ubirajara~~ Tobias

Aquilino Moreira Viciato - Makuxi

Mepuidols Peres net - Makuxi

José José de Souza - Makuxi

Orlando Pereira - Makuxi

Dulce Monteiro de Melo

Francisco Américo - Wapixana

Gláucia Ambrozio - Wapixana

Joel Jorge Afonso de Souza

Orlando de Souza